

AGEU: RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

Carlos Eduardo Carriel¹

RESUMO

O presente artigo analisou o contexto histórico e teológico do livro de Ageu, destacando a crise moral e espiritual enfrentada pelos judeus que retornaram do exílio babilônico. Em 520 a.C., Ageu emergiu como uma figura central ao convocar o povo para reconstruir o templo em Jerusalém. A obra do templo permaneceu paralisada devido à apatia dos judeus e à oposição dos vizinhos, resultando em pobreza e desespero. Ageu identificou as condições adversas como advertências divinas, exortando o povo a priorizar a obra de Yahweh, enfatizando que, a falta de prosperidade era consequência direta de sua negligência. Metodologicamente, a análise foi conduzida a partir da estrutura de Ageu, que apresenta quatro mensagens principais relacionadas à reconstrução do templo e à renovação da Aliança. A pesquisa considerou referências bibliográficas e a própria narrativa bíblica, numa abordagem predominantemente dedutiva, utilizou-se um método hermenêutico evidenciando que, a mensagem de Ageu motivou a retomada da obra e reforçou a importância de colocar Yahweh em primeiro lugar, garantindo a presença divina e a promessa de futuras bênçãos. Concluiu-se que, além de seu valor histórico, a mensagem de Ageu possui aplicação prática contemporânea, exortando os fiéis a manterem o foco no Reino de Deus e a confiar em Suas promessas, mesmo em tempos de adversidades.

Palavras-chave: Profetas Menores. Reconstrução. Templo. Aliança.

INTRODUÇÃO

Os “Doze” são uma coletânea de pequenos livros que agrupam os chamados “profetas menores” da Bíblia Hebraica. Organizados dessa forma desde tempos antigos, anterior ao Talmude e a Flávio Josefo, compõem-se de doze pequenos livros. O livro de Ageu, reconhecido como um dos profetas menores, faz parte desse bloco e se destaca por sua ênfase principal no templo, estabelecendo uma forte conexão textual com a *Torah* (LEITE; MARTINS, 2021, p. 34).

¹Mestrando em Teologia - FABAPAR - PR. Pastor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Sorocaba - SP. Bacharel em Farmácia - SP. Especialista em Farmácia Industrial - SP. Especialista em Assuntos Regulatórios de Registro de Medicamentos e Cosméticos - SP. Especialista em Farmacologia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica - ES - Bacharel em Teologia Livre - CECADS - Sorocaba - SP. Professor de Teologia - CECADS- Sorocaba - SP.

O livro de Ageu, composto por apenas dois capítulos, será abordado em função dos temas de reflexão para o povo de Israel no período pós-exílico. Esse período, marcado pelo retorno dos judeus do exílio babilônico, trará consigo um sentimento de esperança, mas também o enfrentamento de desafios significativos para o reavivamento espiritual. A mensagem de Ageu será analisada como um apelo urgente para reordenar as prioridades espirituais, sublinhando a necessidade de uma devoção renovada a Deus (KIDNER, 2008, p. 23).

Ageu, como profeta, terá seu papel fundamental investigado, pois incentivou os israelitas a retomarem a obra do templo. Sua mensagem será compreendida não apenas como uma chamada à ação na reconstrução do templo, mas também como um convite ao retorno à Aliança, confrontando a apatia espiritual do povo e exortando os judeus a reconsiderar seus caminhos e a se reintegrarem na obra divina. Além disso, Ageu destaca sua mensagem profética como um lembrete constante da presença e do cuidado de Yahweh, enfatizando que a fidelidade do povo resultará em bênçãos e prosperidade.

A importância deste livro, para este artigo, será justificada por sua mensagem central sobre a reconstrução do templo e a renovação da Aliança, bem como o princípio da intertextualidade sincrônica, defendido por Leite e Martins, que relacionam o discurso atual com discursos anteriores, considerando toda a rede de discursos inter-relacionados. Assim, será possível compreender que os Doze, embora apresentem muitas vezes narrativas distintas, também oferecem aspectos unificadores que sustentam a ideia de uma unidade canônica (LEITE; MARTINS, 2021, p. 33).

A significância contemporânea de Ageu residirá em sua capacidade de inspirar os cristãos a priorizarem o Reino de Deus, mesmo diante de desafios e adversidades. Portanto, este estudo buscará iluminar não apenas os aspectos históricos e teológicos, mas também oferecerá lições práticas para a vivência da fé nos dias de hoje. O artigo não pretende ser exaustivo, mas se propõe a analisar o contexto histórico, os principais temas e as implicações teológicas do livro de Ageu, visando proporcionar uma compreensão de sua importância histórica e atual.

A pesquisa adotará uma abordagem predominantemente dedutiva, buscando compreender os contextos: histórico-literário, cultural e religioso em que o profeta Ageu atuou. Utilizar-se-á um método hermenêutico, com a análise de textos

provenientes das Escrituras e de fontes secundárias como artigos, livros teológicos e comentários bíblicos. Essa metodologia permitirá uma compreensão contextualizada do papel de Ageu na história de Israel, destacando a importância da reconstrução do templo, renovação da Aliança e o impacto de sua mensagem profética.

1. QUESTÕES GERAIS DO LIVRO DE AGEU

O conteúdo do livro de Ageu mostra que ele tinha um bom conhecimento teológico e sobre assuntos ligados à classe sacerdotal. Possuía uma boa noção teológica do templo, possuía ainda, uma forte ligação com a institucionalidade da religião, o que leva ao entendimento da sua possível origem sacerdotal. Ageu foi o primeiro profeta registrado na Bíblia a profetizar ao povo de Judá após o cativeiro. Para um entendimento teológico do livro de Ageu é importante entender as seguintes questões: a natureza literária, o texto e a mensagem (GUSSO, 2017, p. 130).

1.1 Natureza literária e estrutura do livro de Ageu

Leite e Martins defendem que a ênfase nos gêneros literários bíblicos, em sua análise e classificação, é uma das maiores contribuições do século para o estudo da Bíblia Hebraica. No passado, foi negligenciada, a relação entre a forma e o conteúdo do texto, indicando um pertencimento simbiótico, uma relação covalente entre o discurso proferido e a estrutura escolhida pelo autor para o enunciado profético (LEITE; MARTINS, 2021, p. 40).

A natureza literária do livro é de difícil definição. Gusso, citando Herbert Wolf, considera que a mensagem não possui um ornato literário específico, tratando-se de uma “prosa nobre” que faz parte de coleções de livros não poéticos. Por outro lado, Ernst Sellin argumenta que os oráculos foram originalmente formados em verso breve, na forma poética, mas que possivelmente foram mais tarde pregados na forma narrativa. Joyce G. Badwin observa que alguns detalhes da poética hebraica podem ser identificados no livro, incluindo partes em prosa histórica, partes ritmadas e a presença de paralelismo poético (GUSSO, 2017, p. 130).

1.1.1 O texto do livro de Ageu

O livro é um produto da compilação e revisão dos oráculos de Ageu. Entendendo que, o compilador utiliza na redação a forma “pela mão de Ageu” (*beyad haggay* - בְּיַד חַגִּי), com exceção da última mensagem. A moldura da mensagem é evidenciada conforme as referências 1.2-3, 12-15; 2.1, 10, 20, e no diálogo de Ageu com os sacerdotes em 2.13-14, sendo registradas as expressões: “e disse Ageu” (*vayomer haggay* - וַיֹּאמֶר חַגִּי) e “e respondeu Ageu” (*vaya'an haggay* - וַיַּעַן חַגִּי). O livro, basicamente, é formado por quatro mensagens proferidas por Ageu. Cada uma delas com uma forma literária “veio a palavra de Yahweh” (*Haytah dvar Yahweh* - הָיְתָה דְּבַר יְהוָה), de modo que o profeta deixa claro que ele é mensageiro de Yahweh, agindo com cuidado para fazer jus à mensagem (GUSSO, 2017, p. 131).

Leite e Martins, citando Sicre (2002) e Verhoef (1997), observam na Bíblia Hebraia, o que chamam de “fórmula do mensageiro”, presente em narrativas que anunciam mensagens de reis ou príncipes, muito comuns nos Doze, nas declarações de oráculos de Yahweh pelos profetas. Essa fórmula visa legitimar o mensageiro como representante do emissor, conferindo-lhe credibilidade e proteção ao declarar “Assim diz o Senhor dos Exércitos” (2.11 – ACF), indicando que o oráculo é de Yahweh e não do profeta. Na perícopes analisada (2.10-19), a fórmula aparece três vezes, marcando blocos do texto e refletindo o temor do profeta quanto à aceitação da mensagem e suas consequências. A fórmula é usada em Ageu 2 para acusar os sacerdotes e o povo de impureza diante de Yahweh, mesmo em meio às maldições decorrentes de suas ações (LEITE; MARTINS, 2021, p. 40).

Por outro lado, a tradução da expressão “coloquem o coração diante dos caminhos de vocês” (*sîmû lebabekem 'al darkîkem* - שִׁמּוּ לִבְבְּכֶם עַל דַּרְכֵיכֶם - 1.5 - NTLH), que é um termo antigo, mas também usado no hebraico moderno, significa “preste atenção!”. Yahweh está pedindo ao povo que reflita sobre o que tem acontecido, levando o povo a uma conclusão (GUSSO, 2019, p. 134).

1.1.2 O paralelismo na mensagem de Ageu

Em 1.6 destaca-se a forma poética utilizada, com o uso de paralelismo sintético, criando uma progressão de pensamento enfatizando a futilidade das ações do povo,

com a conjunção adversativa “mas”, “rima de pensamentos”. Trata-se de características básicas da poesia hebraica, como se observa no Quadro 2:

Quadro 2. Uso de paralelismos característicos do hebraico.

Têm semeado muito	mas	têm colhido pouco
Têm comido	mas	continuam com fome
Têm bebido	mas	não se embriagam
Têm vestido roupas	mas	não se aquecem
Têm recebido salário	mas	não têm dinheiro

Fonte: Gusso, 2017, p. 134.

1.1.3 Esboço do livro de Ageu

Um simples esboço é defendido por Gusso (2017, p. 132), delineando a primeira mensagem (Ag 1.1-15). Retiram-se os versículos sete e oito, e coloca-os após o versículo onze, sendo esses uma conclusão para a primeira mensagem, sugerindo o seguinte esboço:

- a) A causa do fracasso e a exortação ao arrependimento (1.1-11);
- b) Resposta positiva do povo reconstruindo o templo (1.12-15);
- c) Ânimo para os construtores (2.1-9);
- d) Com a conversão virão as bênçãos (2.10-19);
- e) A promessa foi feita a Zorobabel (2.20-22).

1.2 Destaques para a interpretação do livro de Ageu

Durante o período pós-exílico descrito no livro de Ageu, a situação política e espiritual de Israel é evidenciada por Zorobabel e o povo. Zorobabel, apesar de ser um descendente da linhagem real de Davi, exercia uma autoridade limitada como governador, o que refletia a falta de soberania de Israel sob o domínio persa. Paralelamente, o povo mostrava uma negligência espiritual ao priorizar a construção de suas próprias casas em detrimento da reconstrução do templo, revelando uma desconexão com suas responsabilidades espirituais (GUSSO, 2017, p. 132).

Gusso sublinha a importância da reflexão e do uso de paralelismos poéticos na mensagem de Ageu, que convidava o povo à introspecção e atenção. A prontidão do povo em ouvir e responder à mensagem profética de Ageu, a partir dos líderes,

Zorobabel e Josué, foi crucial para a renovação da comunidade pós-exílica (GUSSO, 2017, p. 132). Ageu trouxe esperança ao reafirmar a presença e as promessas de Yahweh, catalisando uma transformação espiritual e incentivando a restauração do templo com a garantia das bênçãos divinas futuras (LONGMAN; DILLARD, 2006. p. 523, tradução nossa).

1.2.1 O governador de Judá

Gusso, a partir de uma breve análise exegética, defende que, embora Zorobabel fosse descendente de Davi, o título “governador” (*pehâ* – נָחָפֶה), um termo acadiano, indicava uma autoridade limitada (1.1). Israel, sem um rei, tinha um governador que era essencialmente um funcionário público do governo persa, uma limitação de poder evidenciada em Esdras capítulos 1-6. Essa passagem descreve os impedimentos à edificação do templo. Paralelamente, o povo se mostrava acomodado em relação à construção do templo, priorizando a edificação de suas próprias casas (1.4). O termo “revestidas” (*sepûnîm* – סִפּוּנִים), aplicado às residências, significa cobrir, revestir ou forrar, sublinhando o contraste entre o cuidado dado às moradias particulares e a negligência para com a Casa de Yahweh (GUSSO, 2017, p. 132).

1.2.2 Interpretações “messiânicas” em Ageu 2.6-7

Ageu 2.6-7 é uma passagem que tem gerado debates entre estudiosos quanto à sua natureza messiânica dessa profecia. Na versão bíblica Almeida Revista e Corrigida, publicada em 1898, anterior à fundação da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a expressão em 2.7 “o Desejado de todas as nações” (ARC) apresenta a palavra “Desejado” em maiúsculo, sugerindo um nome próprio. Esse versículo tem sido interpretado como uma referência à vinda do Messias.

A forma mais simplificada de eventos cósmicos, ainda não ocorridos, em Ageu 2.6-7 na sua forma literal, atrelados à segunda vinda de Cristo, é refutada por Gusso. Para Gusso, Jesus ainda não tinha vindo pela primeira vez, qual era a expectativa dos ouvintes primários desta mensagem? Uma cuidadosa análise do contexto confirma que a passagem, sobre eventos cósmicos, é interpretada como figuras de linguagens, assim o termo “Desejado das nações” (ARC), seria melhor compreendido como “virão coisas preciosas de todas as nações” (ACF), corroborando com o contexto da

perícopes (GUSSO, 2017, p. 138). Por outro lado, na Septuaginta, a palavra hebraica “desejado/tesouro” (*chemdat* - תַּחֲמוּדָה) é traduzida como “escolhido/precioso” (*eklekta* - ἐκλεκτά) - (ELLIGER; WILHELM, 1997, p. 1493, tradução nossa).

2. PANORÂMICO HISTÓRICO

Ageu é mencionado sem a necessidade de apresentação ou identificação específica (Ag 1.1), sendo chamado simplesmente de “o profeta” em Ed 5.1 e 6.14. A repetição aramaica em Ed 5.1 - “os profetas, Ageu, Zacarias...” (*naviya haggay u-zekharyah* - נְבִיאֵי חַגִּי וְזַכְרְיָה) - sugere que era uma designação comum, similar a “Habacuque, o profeta” (Hc 1.1). A ausência de uma genealogia pode indicar que seu pai já era esquecido, que havia poucos profetas ou que ele era bem conhecido na pequena comunidade judaica. O nome Ageu deriva da palavra “festa, minha festa, festivo” *haggay* - חַגִּי indicando que ele provavelmente nasceu em um dia festivo (KIDNER, 2008, p. 22).

Ageu pode ter retornado com seus pais em 538 a.C., o que explicaria a ausência de seu nome na lista de Esdras 2. A tradição judaica sugere que ele viveu a maior parte de sua vida na Babilônia e era idoso quando profetizou, tendo visto o templo antes de sua destruição. Sua autoridade e preocupação com o templo confirmam essa visão. Uma tradição cristã antiga afirma que Ageu era um sacerdote, sepultado com honras perto dos túmulos sacerdotais, com alguns Salmos atribuídos a ele, sugerindo sua linhagem sacerdotal. No entanto, a tradição hebraica e o Rabi Eli Cashdan (1905-1998) discordam dessa visão, indicando que ele não era da tribo sacerdotal devido à sua crítica aos sacerdotes quanto à impureza levítica, um argumento fraco. A única certeza é a paixão de Ageu pela causa de Yahweh, reconhecendo a importância da reconstrução do templo para sua geração (KIDNER, 2008, p. 22).

Ageu profetizou durante o segundo ano do reinado de Dario I da Pérsia, cerca de 520 a.C. Naquele tempo, os judeus haviam retornado do exílio, mas estavam mais preocupados com seus próprios confortos do que com a casa de Yahweh. A reconstrução do templo havia começado logo após o retorno do exílio, mas foi interrompida devido à oposição dos povos vizinhos e à apatia dos próprios judeus. Ageu então chama o povo a reconsiderar suas prioridades e a colocar a obra de Yahweh em primeiro lugar (KIDNER, 2008, p. 22).

No ano 520 a.C., Jerusalém enfrentava uma crise de paralisia moral, uma condição perigosa, decadência espiritual que exigia mudanças drásticas. Os judeus retornados da Babilônia esperavam encontrar um “deserto transformado em jardim florido” (Is 35.1), mas, ao contrário, depararam-se com secas sucessivas que invadiam seus campos e pomares, resultando em carestia e pobreza. Amós, três séculos antes, havia falado sobre condições climáticas adversas e colheitas frustradas como sinais divinos de advertência (Am 4.6); no entanto, Israel não os reconheceu. Ageu, porém, viu nas secas uma admoestação divina e enfrentou um povo consciente de suas necessidades e fracassos, disposto a admitir seus erros e reorganizar suas vidas conforme a mensagem divina, começando a trabalhar na reconstrução (KIDNER, 2008, p. 21).

Após o cativeiro, parte dos israelitas retornaram a Jerusalém com a permissão de Ciro para reconstruir o templo e fortificar a cidade. No entanto, enfrentaram oposição de samaritanos invejosos que persuadiram as autoridades persas a interromper a construção. Mais tarde, Dario I permitiu a continuação das obras fornecendo recursos. Apesar da permissão, os israelitas se tornaram negligentes, priorizando seus interesses pessoais sobre o templo, resultando em punições divinas, como fome e infertilidade na terra. Ageu exortou o povo a retomar a construção e a obedecer a Lei (ST CYRIL, 2012, p. 62, tradução nossa).

Para compreender o contexto histórico e político que influenciou o povo judeu durante o período pós-exílico, é essencial considerar as relações de vassalagem que os judeus mantinham com os grandes impérios mundiais. Kidner (2008) ilustra as dificuldades e pressões enfrentadas pelos judeus sob o domínio de funcionários estrangeiros, destacando os desafios fiscais e as exigências pessoais que levaram à queda do moral e à deterioração religiosa e moral do povo:

A história política do povo judeu, por ser um povo vassalo, está automaticamente ligada à dos grandes impérios mundiais. Durante o quinto século, ele estava sujeito aos funcionários de Samaria, que não simpatizavam com ele, impondo-lhes mais impostos do que podiam pagar (Ne 5.4) e fazendo exigências pessoais exorbitantes (Ne 5.15). Sempre sob a ameaça de serem acusados diante do governo central, como aconteceu sob o governo de Assuero (Ed 4.6) e Artaxerxes (Ed 4.7-23), e sem nenhum meio para se defenderem, os judeus devem ter sentido profundamente sua impotência. Sem esperança no futuro, o moral baixou, até predominar a frouxidão religiosa e moral que a profecia de Malaquias confrontou (KIDNER, 2008, p. 15).

A narrativa histórica sobre a reconstrução do templo e a oposição enfrentada pelos judeus pode ser comparada com a análise de Collins (1999), que enfatiza a importância da política persa na facilitação do retorno dos exilados e da reconstrução do templo. Collins também destaca a persistente oposição local, que frequentemente dificultava os esforços de reconstrução (COLLINS, 1999, p. 425, tradução nossa).

St. Cyril reforça a importância da mensagem de Ageu, destacando que a exortação do profeta não era apenas para a reconstrução física, mas para a reorientação espiritual do povo. A negligência do povo resultou em punições divinas, que eram vistas como um chamado ao arrependimento e à renovação da aliança com Yahweh. Portanto, a mensagem de Ageu é uma interseção significativa de fatores históricos, políticos e espirituais que moldaram o período pós-exílico (ST CYRIL, 2012, p. 62, tradução nossa).

3. CONTEÚDO DO LIVRO DE AGEU

O livro de Ageu pode ser definido como um chamado ao compromisso do povo de Deus com a Sua obra. Ageu foi o primeiro profeta levantado após o retorno dos judeus do exílio babilônico, e suas profecias são precisamente datadas, pois foram todas registradas em seu livro (Quadro 1). Ele entregou quatro mensagens durante seu ministério. Após Ageu, Zacarias, que profetizou juntamente com ele, e Malaquias seguiram com suas profecias. Ageu começou seu ministério apenas dois meses antes de Zacarias (Ag 1.1; Zc 1.1) (COELHO; DANIEL, 2012, p. 87).

Quadro 1. Mensagens datadas nos livros de Ageu e Zacarias.

SERMÕES REGISTRADOS NO LIVRO DE AGEU – SEGUNDO ANO DE DÁRIO I (521-486 a. C.)					
Referência	Ano de Dário I	Mês	Data da lua nova	Dia	Data equivalente a. C.
Ag 1.1	segundo	sexto	29 de agosto	1 ^o	29 de agosto 520 a. C.
Ag 1.15	segundo	sexto	29 de agosto	24 ^o	21 de setembro 520 a. C.
Ag 2.1	segundo	sétimo	27 de setembro	21 ^o	17 de outubro 520 a. C.
Zc 1.1	segundo	oitavo	27 de outubro	-	-
Ag 2.10-20	segundo	nono	25 de novembro	24 ^o	18 de dezembro 520 a. C.
Zc 1.7	segundo	décimo primeiro	23 de janeiro	24 ^o	15 de fevereiro 519 a. C.
Zc 7.1	quarto	nono	4 de dezembro	4 ^o	7 de dezembro 518 a. C.

Fonte: Kidner, 2008, p. 23.

O livro de Ageu é estruturado em quatro mensagens principais, todas relacionadas à reconstrução do templo e à renovação da Aliança. No primeiro capítulo,

Ageu repreende o povo por sua indiferença e os exorta-os a reconsiderar suas prioridades, enfatizando a importância da reconstrução do templo. Ele destaca que a falta de prosperidade do povo é uma consequência direta de sua negligência em relação à casa de Yahweh.

Para Gusso, Ageu é um profeta de, basicamente, “uma só mensagem”, ou seja, distingue-se no texto quatro mensagens específicas, com um único propósito: levar o povo à construção do templo de Yahweh, cujo objetivo seria alcançado mostrando os evidentes fracassos em vários setores da vida da comunidade, como produto da negligência que estava ocorrendo em relação à Casa de Yahweh. Se Deus fosse colocado em primeiro lugar, com a devida atenção dada ao templo, o fracasso se converteria em prosperidade. Uma mensagem constante nas Escrituras, Deus sempre exigiu o primeiro lugar na vida do seu povo, patente na mensagem do profeta (GUSSO, 2017, p. 131).

3.1 Mensagens do livro de Ageu

As quatro mensagens principais, todas profundamente conectadas ao tema da reconstrução do templo em Jerusalém e à renovação da Aliança entre Deus e o povo de Israel, abordam aspectos específicos da relação do povo com Yahweh, enfatizando a importância de colocar a casa de Deus no centro da vida comunitária e espiritual. Além de tratar da edificação do templo físico, as mensagens também evocam uma renovação espiritual e moral.

3.1.1 Primeira mensagem de Ageu (1.1-11): exortação à reconstrução do templo

A primeira seção começa com uma exortação sobre a reconstrução do templo que havia sido deixada sem andamento (1.1-4), seguida de uma descrição das maldições decorrentes da negligência na obediência aos aspectos da Aliança (1.5-11), e se encerra com a resposta positiva do povo e a promessa da presença divina (1.12-15) (LEITE; MARTINS, 2021, p. 37).

Segundo Coggins e Han (2011), a palavra do profeta em 1.2 “ainda não chegou o tempo” (*Adayin lo ba ha'et* - עַדִּין לֹא בָא הָעֵת), tem causado alguns problemas para aqueles que desejam manter a estrita consistência de todas as profecias bíblicas, ou seja, o tratamento estatístico do seu cumprimento. Se os “setenta anos” de Jeremias

25.12 fossem tomados literalmente, então a objeção aqui citada em 1.2 seria válida; os setenta anos ainda não haviam se completado no tempo de Ageu. A maioria dos estudiosos modernos provavelmente veria isso como um alerta contra o excesso de literalismo (COGGINS; HAN, 2001, p. 141, tradução nossa).

Ageu 1.11 é citado por “especialistas em profecias bíblicas” como um dos textos que sugerem a proximidade do fim dos tempos. Associam a seca mencionada no versículo às recentes histórias de perturbações climáticas, que têm se tornado cada vez mais frequentes e preocupantes. Esse tipo de interpretação reflete uma tendência entre alguns estudiosos e intérpretes de vincular eventos bíblicos a acontecimentos contemporâneos, sugerindo conexão com a atualidade (COGGINS; HAN, 2011, p. 141, tradução nossa).

3.1.2 Segunda mensagem de Ageu (2.1-9): a glória maior está por vir

A segunda mensagem de Ageu, registrada em Ageu 2.1-9, foi proferida no vigésimo primeiro dia do sétimo mês do segundo ano de Dario I. Neste contexto, Ageu encorajou o povo que estava desanimado com a reconstrução do templo, lembrando-os da glória futura que o templo reconstruído teria, apesar de sua aparência inferior em comparação com o templo construído pelo rei Salomão.

O profeta inicia a mensagem perguntando: “Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória?” (Ag 2.3 - ARA). Essa pergunta retórica destaca a percepção generalizada entre os mais velhos de que o novo templo não estaria à altura do antigo. No entanto, Ageu responde com uma palavra de encorajamento: “Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor; esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.4 - ARC).

A segunda seção do texto se inicia e se encerra com uma exposição detalhada sobre a relação entre a glória do primeiro e a do segundo templo, destacando a comparação e a expectativa em torno desses santuários, a glória maior para o segundo templo (2.1-3; 2.9). No entanto, ao longo da Bíblia Hebraica, notas marginais indicam pequenas diferenças entre formas orais e escritas, como em Ageu 1.8, onde o “texto oral” (*qere* - קִרְא) adiciona uma letra extra (*he* - ה), utilizada no Talmud, como por exemplo, neste caso, para ilustrar algumas características ausentes no segundo

templo: a Arca, Urim e Tumim, fogo celestial (COGGINS; HAN, 2011, p. 141, tradução nossa).

Dentro dessa seção, o autor apresenta exortações que visam fortalecer o ânimo do povo, oferecendo conforto em meio às adversidades e reafirmando as promessas divinas. Essas exortações não apenas estimulam a continuidade do trabalho de reconstrução, mas também estabelecem um convite claro para que o povo volte seus olhos à aliança feita no Sinai, reafirmando o compromisso com os preceitos e mandamentos estabelecidos por Yahweh (2.4-8) (LEITE; MARTINS, 2021, p. 37).

3.1.3 Terceira mensagem de Ageu (2.10-19): uma chamada à Aliança

Na terceira mensagem de Ageu (2.10-19), Leite e Martins pressupõem a intertextualidade ampla, dentro do contexto literário, cujo primeiro nível é percebido através da abordagem da unidade canônica em narrativas distintas dos autores dos Doze. Leite e Martins percebem a clareza dos aspectos unificadores. Nesta passagem, é evidenciado o pecado fundamental de ruptura da Aliança. Os aspectos são compartilhados pelos doze livros, ameaças de punições futuras e em Ageu o castigo acontece para operar a purificação e restauração (LEITE; MARTINS, 2021, p. 34).

A partir do verso 11, Ageu inicia o oráculo pedindo aos sacerdotes para falar da Lei, destacando os intertextos do campo semântico do santuário “sacerdotes” (*ha'-kohadim* - הכהנים) e da Aliança “Lei” (*Torah* - תורה). O termo “pede” (*na* - נא) acompanhado de (*she'al* - שאל), é uma partícula volitiva indicando desejo ou ênfase, sugerindo um desejo especial de Yahweh para que a mensagem seja atendida. Nos versos 12 e 13, o autor usa elementos cerimoniais para formar uma base conhecida pelo público-alvo, os sacerdotes, reforçando o caráter cerimonial da perícope. A construção “ser impuro/contaminado” (*nefesh-teme-ah* - נפש-טמאה) evoca Levíticos 22.4, e a construção “carne santa” (*basar qodesh* - בשר-קודש) estabelece uma relação intertextual com Jeremias 11, reforçando a mensagem da Aliança (LEITE; MARTINS, 2021, p. 44).

Contudo, foi um chamado à verdadeira santidade. Ageu adverte o povo sobre a impureza. Ele usa como exemplo a lei cerimonial para ilustrar que a santidade não é transferível, mas a impureza é. Ageu destaca que as bênçãos de Yahweh estão condicionadas à obediência e pureza do povo. Ele convoca os judeus a viverem de

acordo com os mandamentos de Deus para que possam experimentar Suas bênçãos (Ag 2.10-19).

3.1.4 Quarta mensagem de Ageu (2.20-23): promessas a Zorobabel

A quarta mensagem de Ageu, registrada em Ageu 2.20-23, é direcionada especificamente a Zorobabel, governador de Judá. Discute-se nesta mensagem seu caráter messiânico e escatológico. Deus promete “abalar o céu e a terra” (Ag 2.21), o que prenuncia uma intervenção divina cataclísmica, sugerindo uma renovação total da ordem mundial, este tema foi debatido no primeiro tópico (1.2.2).

Ageu declara que Yahweh fará de Zorobabel “um selo” (Ag 2.23), o que simboliza autoridade e legitimidade. Baldwin entende que “essa promessa a Zorobabel não se cumpre completamente em sua vida, mas é vista como uma prefiguração do Messias, que viria da linhagem de Davi e restauraria o reino de Deus”. Essa mensagem final reafirma a fidelidade de Deus à sua aliança com a casa de Davi, apesar das aparentes dificuldades e humilhações que o povo enfrentava (BALDWIN, 2002, p. 46, tradução nossa).

Em suma, a quarta e última seção do texto apresenta uma promessa de destruição dos povos inimigos (2.20-22), destacando, no entanto, uma promessa de misericórdia e encorajamento específica a Zorobabel, o escolhido de Yahweh (2.23). Essa promessa final não apenas reafirma o papel de Zorobabel como líder designado por Deus, mas também oferece um vislumbre de esperança e redenção para o povo de Israel. Todos esses discursos, de alguma forma, ecoam na perícope em análise, conectando a mensagem de julgamento com a de salvação e reforçando o tema central da fidelidade divina (LEITE; MARTINS, p. 37).

3.2 Reações e resultados

A mensagem de Ageu é central para reintegrar a confiança do povo no poder restaurador de Yahweh, o que é essencial para a renovação espiritual e nacional. O reconhecimento da presença divina e a promessa de bênçãos futuras são temas que Collins identifica como cruciais para motivar a comunidade a priorizar a obra de Yahweh sobre os interesses pessoais. A exortação de Ageu foi essencial para transformar o desânimo do povo em ação, lembrando-os de que a presença de

Yahweh entre eles, garantia o sucesso e prosperidade na reconstrução do templo. A mensagem de Ageu era tanto um chamado à ação quanto uma promessa de que Yahweh não abandona Seu povo, mesmo em tempos de dificuldade (COLLINS, 1999, p. 403, tradução nossa).

A mensagem de Ageu deve ser entendida no contexto do esforço de restauração da identidade e da espiritualidade do povo pós-exílico. Ageu oferece uma visão de Yahweh que não só é restauradora, mas também que usa a crítica para direcionar o povo ao cumprimento de sua missão religiosa. Ageu tem um papel crucial em estimular a comunidade a focar na reconstrução do templo, associando isso à revitalização espiritual do povo. A mensagem de Ageu é um chamado urgente para a ação, que se fundamenta na fé, na presença e na promessa de Yahweh.

Longman e Raymond discutem a importância do livro de Ageu no contexto da mensagem profética de esperança e encorajamento. A mensagem de Ageu é uma combinação de repreensão e promessa, onde a esperança é renovada através da ação obediente e da fé na presença de Yahweh. Eles ressaltam que a mensagem profética busca restaurar a confiança do povo na capacidade de Yahweh cumprir Suas promessas (LONGMAN; DILLARD, 2006, p. 523, tradução nossa).

A comparação do novo templo com o Êxodo sublinha a importância de reconhecer as obras poderosas de Yahweh na história de Israel, ou seja, a volta à Aliança. Ageu usou esta analogia para fortalecer a fé do povo e incentivá-los a ver a reconstrução do templo como parte do plano divino contínuo para Seu povo. A promessa de que o esplendor do novo templo superaria o do antigo é interpretada como um sinal de que Yahweh estava fazendo algo novo e maravilhoso no meio de Seu povo (WALTON, 2009, p. 218, tradução nossa).

Gusso observa que Ageu foi um profeta que testemunhou a prontidão do povo em obedecer à mensagem profética. A obediência foi unânime, começando pelos líderes, mencionados nominalmente, e abrangendo todo o povo juntamente com eles. A expressão “deram ouvidos à voz de Yahweh” (*shāma* - שָׁמָעוּ), cujo sentido básico é ouvir, mas o significado mais profundo é “dar ouvidos a”, obedecendo. Em suma, tanto os líderes quanto o povo ouviram, entenderam e atenderam à mensagem proferida por Ageu da parte de Yahweh (GUSSO, 2017, p. 135).

Para Longman e Dillard, a mensagem de Ageu foi um catalisador para a renovação da comunidade pós-exílica. Eles enfatizam que Ageu não só repreendeu o

povo por sua negligência, mas também lhes ofereceu esperança e encorajamento ao reafirmar a presença de Yahweh e a promessa de glória futura. A confiança em Yahweh de restaurar a nação são aspectos essenciais para entender o impacto das profecias de Ageu (LONGMAN; DILLARD, 2006, p. 523, tradução nossa).

Zorobabel, Josué e o povo ouviram a voz de Yahweh nas palavras de Ageu, reconhecendo a presença divina com temor, o que os tirou da indiferença e os levou à obediência. Ageu assegurou-lhes que Yahweh estaria com os que se arrependessem, trazendo prosperidade e bênçãos (Ag 1.13; 2.4-5). Por meio de Ageu, Yahweh prometeu encher Sua casa de glória, comparando o evento ao Êxodo. Ele declarou que o esplendor do novo templo seria maior que o do antigo, e destacou que a desobediência contaminava suas ações, exortando-os a refletirem sobre suas circunstâncias, com a promessa de futuras bênçãos (Ag 2.7-9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro de Ageu revela a profundidade e a importância da mensagem profética no contexto pós-exílico, abordando não apenas a reconstrução física do templo, mas também a renovação espiritual e a reorientação das prioridades do povo de Israel. Ageu desempenhou um papel crucial ao confrontar a apatia espiritual e materialista dos israelitas, chamando-os de volta ao compromisso com Yahweh e com a Aliança que Ele havia estabelecido com seu povo.

O contexto histórico apresentado, juntamente com a abordagem teológica das mensagens de Ageu, destaca a importância de compreender os desafios enfrentados pelos judeus retornados do exílio. Esses desafios que incluíam dificuldades e pressões externas, foram convocados a colocar a obra de Deus em primeiro lugar. Ageu, ao usar uma combinação de repreensão e encorajamento, conseguiu mobilizar o povo a retomar a construção do templo, o que simbolizava a presença de Deus no meio deles.

A segunda mensagem de Ageu (Ag 2.1-9) destacou a promessa de que a glória do novo templo superaria a do anterior, apontando para um futuro de esperança e renovação, algo que ressoa com a teologia da Aliança e a expectativa messiânica que permeia todo o Antigo Testamento. A quarta mensagem (Ag 2.20-23) reforça essa esperança, conectando Zorobabel à linhagem davídica.

Além de seu valor histórico e teológico, a mensagem de Ageu possui uma aplicação prática e contemporânea significativa. A ênfase na reconstrução do templo como um símbolo da renovação da fé e da devoção a Deus serve como um poderoso lembrete para os cristãos hoje sobre a importância de priorizar o Reino de Deus, mesmo diante de desafios e adversidades. A mensagem de Ageu, portanto, continua a ser uma fonte de inspiração, exortando os fiéis a manterem seu foco em Deus e a confiar em Suas promessas.

Em suma, o estudo de Ageu, embora breve em extensão, é rico em conteúdo teológico, oferecendo lições valiosas tanto para a compreensão da história bíblica quanto para a vivência da fé no presente. A fidelidade de Yahweh, manifestada na reconstrução do templo e na renovação da Aliança, é um tema central que atravessa o livro de Ageu, reafirmando o compromisso divino com Seu povo e a necessidade de uma resposta humana de fé e obediência.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, Joyce G. **Haggai, Zechariah, Malachi**: An Introduction and Commentary. Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove: InterVarsity Press, 1972.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. Almeida Corrigida Fiel.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. ACF: Almeida Corrigida Fiel, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. ARC: Almeida Revista e Corrigida, 2021.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Traduções Paralelas on-line. ARA: Almeida Revista e Atualizada. ACF: Almeida Corrigida Fiel. ARC: Almeida Revista e Corrigida. NVI: Nova Versão Internacional. NTLH: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. 2011. Aplicativo. Disponível em: <http://www.biblegateway.com/versions/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BÍBLIA. Texto Massorético. **Tanakh**: a nova tradução da Bíblia Hebraica. São Paulo: SBB, 2019.

COELHO, Alexandre; DANIEL Silas. **Os doze profetas menores**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

COGGINS, Richard J.; HAN Jin H. **Haggai, Zechariah, Malachi**. Malden: Wiley & Sons, 2011.

COLLINS, John J. **Introduction to the Hebrew Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 1999.

ELLIGER, Karl, e WILHELM, Rudolph (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. revisada. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores: introdução fundamental e auxílio para a tradução**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

KIDNER, Derek. **Profetas menores: Ageu, Zacarias e Malaquias**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

LEITE, Eliathan Carvalho; MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. Intertextualidade e Aliança nos profetas: Ageu 2.10-19. **Rev. Terceira Margem**. Brasília, n.46, v.25, 31-50, abril. 2021.

LONGMAN, Tremper; DILLARD, Raymond B. **An introduction to the Old Testament**. 2. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2006.

RAHLFS, Alfred, e ROBERT, Hanhart (Eds.). **Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes**. Editio altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

ST CYRIL OF ALEXANDRIA. **Commentary on the Twelve Prophets**. Vol. 3. Traduzido por Robert C. Hill. Brookline: Holy Cross Orthodox Press, 2012.

WALTON, John H. **Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary of the Old Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2009.